

Nota: O presente glossário está longe de resolver as dúvidas sobre a forma ou significado de vocábulos que a consulta das Posturas irá levantar. É apenas um pequeno contributo com vocábulos de que, por curiosidade, buscámos o sentido ou o sentido, no contexto, mais preciso.

- Adobis – adúbio; trabalho, cavas, lavranças, estrumes e todos os amanhos e benfeitorias que são próprias e necessárias a uma fazenda para andar sempre bem aproveitada.
- Agro – árduo; duro; agreste.
- Alcadafe – vasilha sobre que se medem os líquidos nas tabernas.
- Alcovites, alcovitarem – referente a práticas de prostituição.
- Amalhoar – delimitar com malhões ou feixes de arbustos.
- Ancarote – barril pequeno e achatado.
- Anovear – pagar nove vezes mais.
- Arganel – fio metálico em forma de anel que se cravava no fochino do porco para lhe provocar dor quando tentasse fossar.
- Aroido (arroído) – ruído.
- Atremar – atermar; pôr termo; atempar.
- Atrosoar – atorçoar; pisar ou moer em pó grosseiro.
- Bandado – guarnecido com bandas.
- Barqueira – barqueira; aparelho de pesca feito com duas varas atadas que nos extremos suportam linhas com muitos anzóis.
- Beitilha – baetilha; baeta fina.
- Belandrão – balandrau; vestidura com mangas e capuz usado pelos homens da tumba da Misericórdia.
- Bicadas – terrenos particulares em altitude que se seguem às terras agricultadas, usados como pastagens, e que precediam os matos incultos ou baldios (significado recolhido no Faial). Tomaz Duarte Jr. regista a palavra como topónimo na ilha do Pico (Cfr. *Enciclopédia Açoriana*).
- Bollo armenio – bolo-arménio; torrãozinho ou pedaço de argila tónica e adstringente, outrora empregada como medicamento.
- Borzuguim – borzeguim; bota com atacadores.
- Brejos – Matos incultos nas zonas alta e média de algumas ilhas (Cfr. *Enciclopédia Açoriana*).
- Cachaço – porco inteiro para cobrição.
- Cadago – provável designação ou corruptela da cádia, pequena peça de madeira fixada ao remo com orifício para o tolete.
- Cafua – construção de colmo, geralmente de forma cónica, feita nos terrenos para abrigo das alfaiais (Cfr. *Enciclopédia Açoriana*).
- Cajam – cajão; acidente; queda.
- Camba – peça curta das rodas dos carros de bois.
- Cambada – enfiada de peixes; qualquer conjunto de coisas idênticas enfiadas num cordel ou num arame como os peixes de cambada.
- Cambeiro – Vedação de madeira de forma circular que resguarda as pedras do moinho.
- Carnas – carnaz; parte da pele imediata e pegada com a carne; avesso.
- Cartolla – quartola.
- Caullo – pão-de-calo; pão de mistura (Cfr. Dias, M., 1982, *Ilha Terceira*).
- Cavillações, cavilaçoens, camvilicem – cavilação; subtiliza manhosa; ardil.
- Chispe – chispo; salto alto.
- Chochorrobio – o mesmo que chicorrobio; diz-se do chapéu armado em bico.
- Cobricama – manta; em lugar do cobertor.
- Conxagar – conchavar; ajustar um negócio com alguém.
- Curdavão – cordavão ou cordovão; couro de cabra curtido e especialmente preparado para calçado.
- Druguette – droguete; espécie de tecido, geralmente de lã, com listas de várias cores e flores entre as listas.
- Durante – tecido de lã.
- Emboca – jogo tradicional ainda praticado na Terceira.
- Emmodado – buscando uma eventual definição: ainda hoje é costume pôr o gado na terra de forragem ou de pasto à corda, amarrado por uma das patas, pelo pescoço ou pela cabeça.

- Mudar o gado, neste contexto, significa dar-lhe mais um eito, beira ou cordada. Assim, gado emudado, poderá significar aquele que pasta amarrado, por isso impedido de quebrar os canos da água, o que as posturas da Ribeira Grande pretendiam evitar.
- Encharqueiro – enxerqueira ou eixerqueira: mulher que anda pelos povos vendendo carne que sobeja no açougue, ou a de salmoura que já não é fresca (*Viterbo, Elucidário...*); a especificação nas posturas de Angra dos produtos vendidos pelos exarqueiros, permite atribuir-lhes a actividade de transformação da carne e outros subprodutos de porco, vendendo, também para consumo, outros animais de pequeno porte, nomeadamente, aves.
- Enlagar, inlagar – local ou acto de imersão do linho em água para curtimento.
- Enxalavara, enxalamar – enxalavar; rede especial que tem na boca um arco de ferro ou madeira e que serve para levar porções de peixe de um ponto para outro, principalmente sardinha.
- Ereo, hereo, ireo – hereo; proprietário; dono; também com sentido de confinante.
- Escalvados – matos em altitude com vegetação rasteira, sem abrigo para o gado (significado recolhido no Faial).
- Escota – cabo com que se governa a vela de um navio.
- Estamanha – estamenha; tecido grosseiro de lã.
- Estanjara, estanjarró – provavelmente, estorninho.
- Estofo – tecido rico de lã, seda ou algodão.
- Exbrocinado – esborcinado; com as bordas partidas.
- Falqueijar, falquijar – falquejar; falquear; desbastar a madeira.
- Formigueiro – diz-se do ladrão que furta coisas pequenas.
- Fraqueiro, fragueiro – lenhador; machado do lenhador.
- Frixal – frechal; prego usado para fixar os frechais ou barrotes que suportam a tesoura do tecto (Cfr. Dias, M., 1982, *Ilha Terceira*).
- Gorguette – crepe georgette; tecido crepe muito leve e transparente de seda.
- Gurguleta – gorgoleta; vaso de barro de gargalo comprido, com um ralo.
- Hereo, ireo, ereo – hereo; proprietário; foreiro; enfiteuta (cfr. ereo).
- Impoziceiro – imposiceiro; responsável pela fixação e cobrança de impostos camarários sobre a venda de produtos.
- Incontinenti – *in continenti*; sem demora; de imediato.
- Infuça – infusa; vaso de barro com bico e feição de bilha.
- Inrremovamente – imutavelmente; obrigatoriamente.
- Inxerga – vender carne à enxerga: a olho, sem peso, sem medida; enxerga - carne que se vende fora do açougue (*Elucidário...* Viterbo); relacionando o termo com a actividade de enxarqueiro, o termo usado nas posturas de Ponta Delgada deverá referir-se a carne de salmoura ou com qualquer transformação.
- Irvigadores – provavelmente, mondadores, os que arrancam a erva.
- Jabre – roço ou sulco na extremidade anterior da aduela para encaixe do fundo do barril.
- Lagator – pelo contexto: aquele que tem algum direito sobre o lago.
- Lambicar – alambicar.
- Liaça – molhe; feixe.
- Limiste – pano fabricado ou de um modelo fabricado em Espanha.
- Liteiro – pano tecido no tear com linho a dois fios.
- Manente – que não altera a situação, o lugar ou o estado em que permanece; permanente. Nas posturas da Calheta poderá significar cessante.
- Marinfora – pelo contexto, mercadoria importada por via marítima.
- Miam – mião; parte da roda do carro.
- Miuças, miunças – antigos dízimos que se pagavam em géneros por miúdo.
- Moço – que está nos anos da mocidade; independentemente da idade, criado que serve algum amo.
- Morrinha – doença que dá no gado.
- Opidano; opidaneó – ver pidaneó.
- Outono – sementeira de herbáceas (tremoço, centeio, cevada, fava) para consumo do gado no Outono.
- Paranhos – parte da parede da cozinha ou do forno que é tocada pelo fogo ou lambida pelas chamas.
- Palame – pelame; local de curtimento ou secagem de peles.
- Pente – remendo de aduela.
- Pidaneó – pedâneó; juiz ordinário das vilas; juiz que, nas localidades menos importantes, julgava de pé.
- Praxista – pelo contexto: vadio ou ocioso.
- Propina – presente ou dádiva em dinheiro.
- Quadrilheiro – oficial inferior da Justiça.
- Quartolla – quartol; vasilha de madeira medindo a metade de uma pipa.
- Rabiscar – tornar a buscar para encontrar o que escapou.
- Razoulha – rasoura; rasoilha ou rasoulha; recipiente em madeira de forma prismática, normalmente de volume padronizado: alqueire, quarta.
- Recavem – parte traseira do carro de bois.
- Refogar – tratar a madeira com fogo para lhe retirar a resina ou suco e, consequentemente, qualquer sabor desagradável, prática corrente em tanoaria. (Neste sentido entendemos a expressão refugar que surge nas posturas da Horta.)
- Refugar – separar do bom o que é mau.
- Rei(s) – unidade monetária da Monarquia. Com a reforma monetária da República, mil reis (1\$000) foram substituídos por um escudo (1\$00, valorado, presentemente, em 0,5 cêntimos de euro); o conto (de reis), ou seja, o milhão de reis (1.000\$000), passou a designar oficialmente a quantia de mil escudos (1.000\$00). Obviamente,

- quanto ao seu valor efectivo, há que atender à depreciação da moeda verificada ao longo dos tempos. Nas antigas posturas dos Açores, podemos encontrar outras designações da moeda – vintém (\$020 - 20 reis), tostão (\$100 – 100 reis), cruzado (\$400) –, principalmente, nas Posturas da Câmara da Vila da Horta. Informalmente, as designações da moeda da Monarquia prevaleceram durante a vigência do escudo, por exemplo, 100 mil reis, por 100 escudos, 1 tostão ou 5 vinténs, por 10 centavos, 1 cruzado, por 40 centavos, dez tostões, por um escudo, e ainda uma serrilha (\$200), por 20 centavos.
- Relha – a tábua que atravessa por dentro as cambas das rodas dos carros.
- Rendeiro do verde – o que cobra a renda das coimas.
- Respigador – o que colhe as espigas remanescentes da sega, por analogia, as uvas que ficam após a vindima.
- Restevo, restuva – resteva; restolho.
- Saetta – saieta; tipo de tecido de lã para forro.
- Sarafina, sorafina – serafina; tecido de lã.
- Serguilha – tecido de lã.
- Soldada – paga que se dá aos criados, aos trabalhadores.
- Somagre – sumagre; planta usada no curtimento e na tinturaria.
- Talão – pelo contexto e por analogia: raso ou sem especial autoridade ou distinção.
- Tarrafa – rede de pesca para peixe miúdo.
- Tenora – tenor; vaso de barro onde se guarda a banha de porco, azeite etc.
- Terças – obrigação de vender a terça parte do gado para abate local, ficando para exportação as restantes duas.
- Timão - peça do carro ou do arado a que se prende a canga.
- Traqueira – tranqueira ou tranquia; cancela feita de paus atravessados fixados em buracos da parede, ainda muito utilizada nas Ilhas.
- Vendaje, vendajem, vendage – vendagem; venda à comissão.
- Ventoneiro – vizinho; do lugar.
- Vestia – casaco curto com ou sem mangas.
- Visgo – o mesmo que visco; grude vegetal de que se serviam os caçadores, untando varas com ele para apanhar pássaros.